

Gestão de saúde e segurança do trabalho: desafios de atingir meta zero acidentes junto aos colaboradores em uma estatal no Estado do Paraná

Fabiana Obzut Mendes, Monalisa Rodrigues Bandeira

Resumo: Este trabalho teve como objetivo geral analisar os desafios de atingir meta zero em acidentes do trabalho, em uma empresa estatal no Estado do Paraná, tendo como objetivo específico ressaltar as quantidades de acidentes ocorridos e quais as tratativas adotadas pela organização. Através de pesquisa bibliográfica com estudo de caso, utilizando uma abordagem quantitativa, foi possível levantar e analisar os acidentes ocorridos na organização entre 2017 e 2018 juntamente com os procedimentos, práticas de prevenção e ações voltadas à Saúde e Segurança do Trabalho, onde constatou-se que além de atender os requisitos legais, a empresa busca constantemente aprimorar as técnicas e ferramentas de Gestão da Saúde e Segurança do Trabalho visando atingir a meta de acidente zero.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde e Segurança do Trabalho, Prevenção, Ferramentas.

Occupational health and safety management: challenges of reaching goal zero accidents with employees in a state-owned company in the state of Paraná

Abstract:

The objective of this paper was to analyze the challenges of reaching a zero goal in occupational accidents in a state-owned company in the state of Paraná, with the specific objective of highlighting the number of accidents that occurred and the treatment adopted by the organization. Through a bibliographic research with case study, using a quantitative approach, it was possible to survey and analyze the accidents that occurred in the organization between 2017 and 2018 along with the procedures, prevention practices and actions related to Health and Safety, where it was found. In addition to meeting the legal requirements, the company constantly seeks to improve the techniques and tools of Occupational Health and Safety Management in order to reach the goal of zero accident.

KEYWORDS: Occupational Health and Safety, Prevention, Tools.

1 Introdução

Dentro de um ambiente cada vez mais competitivo, as organizações precisam ter uma visão sistêmica quando se trata de Saúde e Segurança, detectando possíveis danos causados aos seus funcionários e trabalhando desta forma para reduzir e zerar os acidentes dentro da empresa.

Hoje as empresas, empenhadas em eliminar os riscos de acidentes, estão focadas em ações diárias junto aos seus funcionários, sendo treinamentos, inspeções, programas de segurança em geral, e isso vem se tornando uma prioridade nas organizações. (CHIAVENATO, 2014)

Dentro desta perspectiva, o presente artigo visa trabalhar a seguinte problemática: “Quais são os desafios de atingir a meta zero acidentes de trabalho em uma empresa estatal do Estado do Paraná?”

Para tanto, teve como objetivo geral: analisar os desafios de atingir meta zero em acidentes de trabalho, em uma empresa estatal no Estado do Paraná. Os parâmetros utilizados na

análise, foram dos últimos dois anos (2017/2018), obtendo desta forma uma visão mais pontual dos acidentes. E como objetivo específico ressaltar as quantidades de acidentes ocorridos e quais as tratativas adotadas pela organização.

No Brasil a regulamentação tem como base a Constituição Federal (CF), a qual garante ao trabalhador um local com estrutura adequada, possibilitando que este possa desenvolver suas atividades sem riscos à sua saúde, contudo a segurança não deve ser tratada como uma responsabilidade isolada e sim uma obrigação da organização como um todo. (ARAUJO, 2010) Na estatística de mortes por acidentes no trabalho o Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking mundial, de acordo com os dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Apesar de aparecer nesta posição, pode ser que esta não seja a realidade, uma vez que existem diversos casos em que o sistema de registro é falho. (REVISTA PROTEÇÃO, 2019)

Ante este grave cenário, muitas empresas buscam mais do que somente atender as normas e legislações e sim reduzir de fato as mortes e acidentes de trabalho. Para Chiavenato (2014, p.403), “Um ambiente de trabalho agradável, facilita o relacionamento interpessoal e melhora a produtividade, bem como reduz acidentes, doenças, absenteísmo e rotatividade”. Diante das rápidas mudanças, inclusive as tecnológicas, justifica-se o presente trabalho, a necessidade de se avaliar se uma Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho eficiente gera resultados.

2 Fundamentação teórica

Abordam-se neste tópico, o conceito sobre Saúde e Segurança do Trabalho, explanando sobre legislação aplicada, ferramentas, estatísticas e prevenção.

2.1 Contextualização de Saúde e Segurança no Trabalho

Estudos demonstram que as doenças ocupacionais já eram referenciadas por estudiosos desde os tempos primórdios, destacando Bernardino Ramazzini, médico italiano, considerado pai da Medicina Ocupacional, que em 1700, após estudos, listou em torno de 50 diferentes ocupações, ressaltando aquelas que deveriam ter uma maior atenção. (WACHOWICZ, 2007)

Considerada um marco mundial, a Revolução Industrial que teve seu início em meados do século XVIII, na Inglaterra, deixou um grande impacto na relação entre o trabalho e a segurança, ocasionando o aumento de doenças e mortes relacionadas às precárias condições de trabalho. (CAMISASSA, 2016 [ONLINE])

A “Lei das Fábricas” criada em 1833, instituiu que a idade mínima de trabalho seria 13 anos, proibindo trabalho noturno para menores de 18 anos e cobrando exames médicos para as crianças trabalhadoras. (FERREIRA; PEIXOTO, 2012)

Ao observar que o ambiente de trabalho e suas condições impactavam de forma positiva na eficiência da produção, o empregador começa a investir em saúde e segurança, com a introdução do médico, gerando ações preventivas mediante exames admissionais e periódicos. (WACHOWICZ, 2007)

Em 1919 foi criada a OIT, com a finalidade de trazer melhorias no ambiente de trabalho e aos colaboradores, atualmente vinculada à ONU e a Organização Mundial de Saúde (OMS). Entretanto foi somente entre 1953 e 1959 que ocorreu a aprovação e definição dos serviços que o médico do trabalho prestaria à empresa e ao trabalhador. (WACHOWICZ, 2007)

Somente em 1943, diante do decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio, vigorou a “Consolidação das Leis do Trabalho” (CLT). Sendo criadas as Normas, Ementas e Regulamentações que visam um

ambiente de trabalho saudável e seguro. (FERREIRA; PEIXOTO, 2012) A fim de cumprir a legislação as empresas passaram a buscar um ambiente seguro e saudável ao trabalho.

2.2 Regulamentação e Legislação no Brasil

Sob a visão do empregador, funcionário bom não falta, não adoce e não gera conflitos, ou seja, não se levava em conta o bem estar dos funcionários. Segundo Barsano; Barbosa (2018, p. 25) “A segurança do trabalho no Brasil, até a promulgação da Constituição Federal de 1988, sempre foi vista pelo empregador como uma mera necessidade para seu empregado”.

A Legislação Federal trouxe como um alicerce na Constituição Federal de 1988 (CF/1988) em seu art. 7º, nos incisos XXII, XXIII, XXVIII e XXXIII, onde discorre sobre a Segurança e Saúde dos Trabalhadores. Em 1º de maio de 1943 criou-se o Decreto-Lei nº 5.452, que é a nossa CLT, a qual teve o Capítulo V do Título II da CLT alterado em 22 de dezembro de 1997 com base na lei nº 6.514. Em 08 de junho 1978, foram aprovadas as primeiras Normas Regulamentadoras (NR's) através da portaria nº 3.214, sendo ela a base do profissional da área de Segurança do Trabalho. (BARSANO; BARBOSA, 2018)

NR 01 – Disposições Gerais
NR 02 – Inspeção Prévia
NR 03 – Embargo e Interdição
NR 04 – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)
NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA
NR 06 – Equipamentos de Proteção Individual – EPI
NR 07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO
NR 08 – Edificações
NR 09 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA
NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade
NR 11 – Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais
NR 12 – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos
NR 13 – Caldeiras e Vasos de Pressão
NR 14 – Fornos
NR 15 – Atividades e Operações Insalubres
NR 16 – Atividade e Operações Perigosas
NR 17 – Ergonomia
NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção
NR 19 – Explosivos
NR 20 – Líquidos Combustíveis e Inflamáveis
NR 21 – Trabalho a Céu Aberto
NR 22 – Segurança e Saúde Ocupacional na Mineração
NR 23 – Proteção contra Incêndios
NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho
NR 25 – Resíduos Industriais
NR 26 – Sinalização de Segurança
NR 27 – Registro Profissional do Técnico de Segurança do Trabalho
NR 28 – Fiscalização e Penalidades
NR 29 – Segurança e Saúde no Trabalho Portuário
NR 30 – Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário
NR 31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura
NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde
NR 33 – Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados
NR 34 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e Reparação Naval
NR 35 – Trabalho em Alturas
NR 36 – Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados

Fonte: Adaptado de Barsano, Barbosa (2018)

Quadro 1: Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho (MT)

A Legislação Estadual e Municipal, são instruções técnicas, resoluções, decretos e demais regulamentações emitidas pelos respectivos Poderes Executivo, desde que não sobreponham aos dispositivos legais Federais e respeitem a hierarquia das devidas esferas. (BARSANO; BARBOSA, 2018)

2.3 Acidente de Trabalho

São considerados acidentes do trabalho, situações atípicas e não previstas, que causem danos ao colaborador, podendo ser um afastamento temporário, a perda e/ou redução de sua capacidade para desenvolver suas atividades laborais. (BARSANO; BARBOSA, 2018) O acidente de trabalho gera muito sofrimento, o impacto causado reflete em todas as esferas, seja social, ambiental, econômica e política. (MATTOS, et al; 2011)

Fica caracterizado também como acidente do trabalho, os que acontecem durante o trajeto de casa até a empresa e no retorno do trabalhador até a residência, a doença relacionada à execução da atividade e a doença do trabalho adquirida em função das condições em que se é realizado o mesmo. (WACHOWICZ, 2007)

Pode-se afirmar que todo o acidente ocorrido teve uma causa que o originou, sendo esta de natureza conhecida ou desconhecida. De acordo com Verri (2015, p.55) “[...] o termo acidente representa um acontecimento casual que resulta em: ferimento, dano, estrago, prejuízo, avaria, ruína, desastre e dependente das circunstâncias”. E ainda afirma que “acidente é um evento de fatores gerados ao acaso ou por meio de causas indutoras”.

Quando acontecer um acidente, registra-se a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), documento legal constante no banco de dados da Previdência Social, o qual contribuirá para a compilação de dados do Anuário Estatístico. (CORREA; ASSUNÇÃO, 2003) Documento este de extrema importância, que traz de forma minuciosa informações das ocorrências, possibilitando uma tabulação e um maior controle estatístico no Brasil.

2.4 Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho

Quando se fala em Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, estamos falando em pessoas, uma vez que todas as atividades desenvolvidas até então utilizam a ferramenta humana. Uma organização preocupada com a segurança do trabalho, além de estar conforme com a legislação e sua regulamentação interna, deve fiscalizar o cumprimento destas. Chiavenato (2000, p.2) disserta que, “é bem mais barato administrar inteligência, do que tocar a empresa exclusivamente com a força de capital financeiro, que depende da força humana”, ou seja, anos atrás as empresas se preocupavam somente em produzir, porém atualmente chegou-se à conclusão que investir na prevenção é muito mais barato para a organização. Dentro deste mesmo raciocínio o autor tece a seguinte afirmação, “As empresas bem-sucedidas deram-se conta disso e voltaram-se para seus funcionários como os elementos alavancadores de resultados dentro da organização”.

Verri (2015, p.37) afirma que, “[...] o homem em primeiro lugar, o lucro uma consequência”, ou seja, uma empresa com uma Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho eficiente, gera um ambiente seguro e saudável para que seus colaboradores possam desempenhar suas atividades, tendo assim como resultado a redução dos custos. Faz-se necessário um elevado grau de comprometimento por parte dos colaboradores com o desenvolvimento e a transformação dos processos, pois sem isso, de nada adianta altos investimentos em insumos como equipamentos, tecnologia e ferramentas revolucionárias. (CAMARGO, 2011)

Mesmo com a grande divulgação da ideia de que em todo o mundo os Sistemas de Saúde e Segurança do Trabalho são fundamentais, ainda assim não há consenso de um modelo ideal de Sistemas de SST. (CAMARGO, 2011) Devido à grande variedade de atividades, as empresas acabam se adaptando a legislação de acordo com suas necessidades.

2.5 Estatísticas de Acidentes de Trabalho

Na Saúde e Segurança do Trabalho, os dados estatísticos objetivam fornecer informações precisas dos acidentes, tornando possível a comparação de seus resultados entre empresas do mesmo segmento, permitindo também ações internas de melhoria e desenvolvimento de programas de prevenção. (TAVARES, 2009)

Em 1947 foi criado pela VI Conferência Internacional de Estatística do Trabalho o Coeficiente de Frequência (CF) e o Coeficiente de Gravidade (CG), utilizados para medir, controlar e avaliar os acidentes no trabalho em todos os países, permitindo comparações entre organizações de diferentes ramos de atividades. (CHIAVENATO, 2014)

Coeficiente de Frequência e Coeficiente de Gravidade são calculados em cada um milhão de homens/horas trabalhadas, sendo CF os números de acidentes com afastamento, e o CG os dias perdidos. O período pode ser mensal ou anual. Utilizado como comparação entre as empresas, independente do seu tamanho, este índice faz a relação do tempo de afastamento em cada um milhão de homens/hora trabalhada. (CHIAVENATO, 2014)

Chiavenato (2014, p.412) explica que:

Certas organizações apresentam elevado CF (muitos acidentes) e elevado CG (com afastamentos longos). Outras um elevado CF (muitos acidentes) acompanhado de baixo CG (pouca gravidade). Outras, um baixo CF (poucos acidentes) e elevado CG (muita gravidade e afastamentos longos). Outras, ainda, apresentam baixo CF e CG. Isso seria ideal.

Para fins comparativos, utiliza-se um quadro indicativo com a quantidade de dias a debitar em função da extensão de uma lesão originada pelo acidente do trabalho. Segundo Tavares (2009, p.12) “A tabela dos dias debitados é usada internacionalmente e foi organizada pela “International Association of Industrial Accident Bord and Commission”.

I – Morte		6.000			
II – Incapacidade Permanente Total		6.000			
III – Perda de Membro:					
Membro superior:					
acima do punho até cotovelo, exclusive					3.600
do cotovelo até a articulação do ombro, inclusive					4.500
Mão:					
Amputação, atingindo todo o osso ou parte 1)	Quirodáctilos (dedos da mão)				
	1/(Polegar)	2/(Indicador)	3/(Médio)	4/(Anular)	5/(Mínimo)
3ª falange - dista	-	100	75	60	50
2ª falange - medial (distal para o polegar)	300	200	150	120	100
1ª falange – proximal	600	400	300	240	200
Metacarpianos	900	600	500	450	400
Mão, no punho (carpo)	3.000				
Membro inferior:					

acima do joelho	4.500	
acima do tornozelo até a articulação do joelho, exclusive	3.000	
Pé:		
Amputação, atingindo todo o osso ou parte1)	Pododáctilos (dedos do pé)	
	1/	Cada um dos demais
3ª falange – distal	-	35
2ª falange - medial (distal para o 1º pododáctilo)	150	75
1ª falange – proximal	300	150
Metatarsianos	600	350
Pé, no tornozelo (tarso)	2.400	
IV – Perturbação funcional:		
Perda de visão de um olho, haja ou não visão no outro	1.800	
Perda de visão de ambos os olhos em um só acidente	6.000	
Perda de audição de um ouvido, haja ou não audição no outro	600	
Perda da audição de ambos os ouvidos em um só acidente	3.000	
1) Se o osso não é atingido, usar somente os dias perdidos e classificar como incapacidade temporária		

Fonte: Adaptado das Normas Brasileiras de Regulamentação: Cadastro de acidente do trabalho - Procedimento e classificação (NBR 14280, 2001)

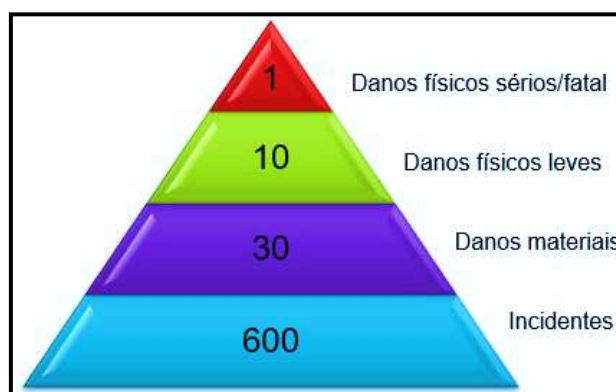
Quadro 2: Dias a Debitar (NBR 14280)

A tabela de dias debitados, transforma a morte ou a incapacidade permanente, total ou parcial em dias de trabalho perdidos, permitindo uma comparação de redução de capacidade devido ao acidente.

2.6 Prevenção de acidentes

Atualmente denota-se que as organizações vêm adotando a prevenção na segurança do trabalho, onde Camargo (2011, p.20) explica que, “A visão preventiva, planejada refere-se ao controle, através de métodos de avaliação, dos acidentes e incidentes”. Com a prevenção de acidentes é possível se antecipar a um possível evento.

Como forma de estabelecer uma probabilidade entre acidente e incidente, Frank Bird Jr., realizou um estudo com 297 organizações, onde este, constatou que para cada acidente grave ocorriam 600 incidentes. Desta forma surgiu a Pirâmide de Frank Bird, a qual auxilia em ações preventivas no setor da segurança do trabalho até os dias atuais. (BRISTOT, 2019)



Fonte: Adaptado de Bristot (2019)

Figura 1: Pirâmide de Frank Bird Jr.

Trabalhar na prevenção é a forma mais eficaz de eliminar os riscos de acidentes de trabalho, onde além de cumprir os procedimentos legais, através de normativas internas, as empresas criam suas próprias ferramentas como forma de intensificar as ações. (BRISTOT, 2019) Gerando assim, um ambiente organizacional eficiente e seguro.

2.7 Ferramentas e controles

Para que um sistema de controle seja considerado eficaz, é necessário que haja o devido acompanhamento, a fim de constatar se estão sendo executadas de acordo com os objetivos da organização. Em estudos realizados por Robbins (2004, p.281) verificou-se que:

[...] O controle é uma função administrativa que envolve o processo de monitoramento das atividades para se ter certeza de que elas estão sendo realizadas como planejado e para corrigir qualquer desvio significativo. Os gerentes não conseguem realmente saber se as suas unidades estão ou não tendo um desempenho adequado até que tenham avaliado quais atividades foram feitas e tenha comparado o desempenho real com o padrão desejado.

Utilizada como uma ferramenta, a Comissão Interna de Análise de Acidentes (CIPA) e o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) tem como objetivo a análise dos acidentes e doenças do trabalho. Utilizando-se de monitoramentos a comissão pode propor medidas de segurança, como forma de reduzir e eliminar os riscos encontrados. (BARSANO; BARBOSA, 2018)

A entrega dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os de Proteção Coletiva estabelecidos na NR 6, são exemplos de ferramentas utilizadas para a prevenção. Desde que acompanhada de fiscalização e controle, elas agem como forma de eliminação do risco. (FEITOSA, 2007)

O Gerenciamento de Riscos consiste em identificar a fonte do perigo, suas consequências e medidas de correção. São utilizadas a Análise preliminar de riscos (APR); Hazard and Operability Studies (HAZOP) e Análise de Árvore de Falhas (AAF). Os acidentes acontecem não por falta de legislação e sim pelo não cumprimento das normas de segurança. (VENDRAME, 2001 apud BRISTOT, 2019)

A Inspeção de Segurança visa medidas que impeçam os riscos, através da análise do ambiente e antecipação das situações de risco eminente, para se tornar uma ferramenta eficaz, deve ser utilizada de forma diária proporcionando assim integração entre toda a organização. (BRISTOT, 2019) Seguindo a mesma linha de pensamento, o autor acrescenta a ferramenta do mapeamento de risco afirmando que:

Mapeamento de Riscos tem dois objetivos básicos: reunir as informações e estabelecer o diagnóstico da situação de segurança e saúde do trabalhador nas empresas; divulgar as informações sobre os riscos ambientais entre os empregados e estimular as medidas preventivas. (BRISTOT 2019, p.25)

Trata-se do mapa de risco, que é uma representação gráfica dos riscos existentes nos locais de trabalho. Uma importante ferramenta que auxilia a CIPA gerando medidas de prevenção.

Diz Bristot (2019, p.26) que a Ordem de Serviço “deve ser elaborada com o objetivo de expor ao funcionário que está iniciando suas funções os riscos envolvidos no processo laboral”. Tem como função demonstrar ao funcionário quais os riscos inerentes a atividade que ele realizará, cabendo ao empregador sua elaboração e todas as informações pertinentes. Após a leitura (quando o funcionário não souber ler o responsável deverá fazê-lo) o funcionário deve assinar o documento, de forma a atestar o seu conhecimento.

Mundialmente conhecido o Programa 5S vem para contribuir com uma melhor organização, desenvolvendo no empregado sentidos de utilização, saúde, segurança, melhorando a eficiência de sua rotina diária. (VERRI, 2015)

3 Metodologia

Como forma de alcançar os objetivos propostos, neste item descreve-se o caminho metodológico percorrido para a realização da pesquisa.

Para tanto, sua natureza, tratou-se de uma pesquisa básica, pois, de acordo com Boaventura (2004, p.56), “é a investigação que procura aumentar o conhecimento sobre o homem, a natureza e a própria humanidade”. Sendo assim, a pesquisa visa expandir conhecimento que se têm do mundo como um todo.

Quanto aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual segundo Gil (2002, p.41), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

A abordagem do problema se deu através da realização de uma pesquisa quantitativa, pois para Brasileiro (2013, p. 69) a mesma “tem o intuito de expressar fatos, informações, dados e opiniões em medidas numéricas”.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica com estudo de caso. De acordo com Gil (2002, p.44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nos seus apontamentos Gil (2010, p.37) afirma que o estudo de caso “É uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, [...]”.

A pesquisa teve por base as informações coletadas sobre os acidentes ocorridos nos últimos dois anos 2017/2018 e ações que estão sendo tomadas dentro da empresa, explanando os processos utilizados, bem como as ações criadas com o intuito de reduzir e evitar possíveis acidentes, em uma empresa onde a premissa é a segurança tendo como objetivo e meta de zero acidentes.

4 Resultados e discussões

Embasando-se na coleta de dados, levantou-se os acidentes ocorridos entre 2017 e 2018 em uma empresa Estatal, localizada no estado do Paraná, cujo ramo de atividade é a venda de energia elétrica. Para esta pesquisa levou-se em consideração a força de trabalho formada por empregados próprios e terceirizados conforme solicitado pelo Ministério do Trabalho, visando apresentar além das estatísticas, procedimentos e demais práticas utilizadas na Gestão da Saúde e Segurança do Trabalho dentro desta organização.

A empresa objeto desta pesquisa, é dividida em cinco áreas territoriais de atuação, sendo elas demonstradas na Tabela 01. Isso possibilitou averiguar os maiores percentuais de acidentes para assim atuar num plano de ação mais direcionado.

4.1 Acidentes por Região

A Tabela 01 apresenta o total de acidentes ocorridos dentro da organização. A região Leste tem o maior percentual de acidentes, correspondendo a 33% em 2017 e 36% em 2018, percebendo-se um aumento de 3% a mais em 2018.

A região Noroeste se destaca tendo o menor percentual, sendo 14% em 2017 e 12% em 2018, ocorrendo uma redução de 2% de 2017 para 2018. Ficando um percentual de 5% classificado como sem informação no ano de 2017, provavelmente por conta de falta de informações.

Região	2017		2018	
	Quantidade	Percentual	Total	Percentual
Centro Sul	29	15%	33	15%
Leste	66	33%	82	36%
Noroeste	28	14%	26	12%
Norte	31	16%	34	15%
Oeste	33	17%	50	22%
Sem Informação	11	5%	0	0
TOTAL	198		225	

Fonte: Os Autores (2019)

Tabela 01: Índice de acidentes por região

4.2 Grupo de Agentes Causadores e Índices

Na busca de um resultado mais efetivo e uma análise mais criteriosa, a empresa dividiu em grupos os possíveis agentes causadores. Assim, a prevenção do acidente fica categorizado dentro dos parâmetros estipulados por estes critérios. Possibilitando agilidade ao processo e facilitando aos envolvidos sua resolução. É realizada a análise dos acidentes e classificado qual foi o agente determinante que contribuiu em sua causa. De posse desta informação a organização consegue identificar onde poderá trabalhar de maneira pontual.

Conforme apresentado na tabela 2, percebe-se que o maior agente causador de acidentes em números foi o trânsito no biênio 2017/2018. Também foi constatado alteração significativa no agente cortante, o qual teve um aumento de 800% para o período apresentado. Mau jeito resultou em um aumento de 36%. Conquanto para o agente poda de árvores obteve-se uma redução de 54% e para o agente descuido ao pisar, a redução foi de 100%, zerando o índice.

Agentes Causadores	2017	2018
Agente Cortante	1	9
Agente Térmico	0	0
Agente Perfurante	5	5
Agente Ergonômico	0	5
Ato de Agressão	5	4
Batida Contra	4	3
Batida Por	18	20
Corpo Estranho	1	0
Descuido ao Pisar	7	0
Eletrecidade	3	10
Episódio de Stresse Pós Traumático	0	0
Mau Jeito	25	34
Ser Vivo	31	33
Queda	19	22
Prensagem	9	9
Poda de Árvores	11	5
Trânsito	59	64

Fonte: Os Autores (2019)

Tabela 02: Acidentes por agentes causadores

4.3 Índice de Acidentes Típicos com Afastamento Superior a 15 Dias

Em relação a quantidade de acidentes ocorridos, com afastamento superior a 15 dias, a Tabela 03 apresenta uma redução nos números de 2017 para 2018, onde no fechamento do primeiro ano foi com um total de 32 acidentes e 2018 com 23 acidentes. Na intercorrência dos períodos estudados, destaca-se o mês de março com índice zero em ambos os anos. Ao comparar os dois períodos, denota-se que em 2018, três dos doze meses fecharam com índice zero, os demais meses apresentaram registros iguais ou abaixo do informado em 2017.

Mês	2017	2018
Janeiro	5	4
Fevereiro	1	1
Março	0	0
Abril	3	3
Mai	1	0
Junho	4	1
Julho	4	4
Agosto	1	0
Setembro	2	3
Outubro	3	2
Novembro	5	2
Dezembro	3	3
TOTAL	32	23

Fonte: Os Autores(2019)

Tabela 03: Acidentes com afastamento superior a 15 dias

4.4 Ações Proativas e Reativas

Alicerçado em seu compromisso de gestão, que tem por premissa a segurança, a empresa vem investindo em ações a fim de reduzir ou eliminar os acidentes. Com base na análise dos dados, buscou-se um levantamento de como a empresa em questão, trata estas estatísticas apresentadas, quais são as ações tomadas a fim de se reduzir os acidentes e chegar na meta almejada.

As ações proativas têm caráter antecipativo, atuando em áreas comportamentais e técnicas, incentivando a cultura prevencionista e a conscientização do bem estar organizacional mediante um ambiente seguro. No Quadro 03, segue algumas das práticas adotadas por esta organização, alguns procedimentos adotados vão além das regulamentações legais.

Legislação	GSST, CIPA's, PPRA, EPI's
PPV - Programa Preservando a Vida	Inspeções programadas para fiscalizar atividades
VMC (câmeras)	Vídeo monitoramento da execução das tarefas
Caça ao risco	Ferramenta de identificação e eliminação de possíveis situações de acidentes
Eletricista Nota 10	Premiação para empregados com melhores desempenho em suas atividades
Troféu Segurança	Premiação para CIPA's mais atuantes
Minuto da Segurança	Divulgação semanal de temas relevantes
Reuniões Setoriais	Divisão de CIPA's em comissões menores e setorializadas com discussão de temas relacionados ao setor

Meses da Segurança	Meta indicativa mensal dos acidentes por área
MIS	Normativa interna específica sobre segurança
APR Digital	Aplicativo de registro de análise preliminar de risco (banco de dados das atividades)
Desafio Técnico	Encontro técnico em forma de competição, visando executar atividades com segurança
RCA	Grupo criado para analisar as causas dos acidentes e as formas de evitá-los
Cláusulas de Segurança	Exigência de cumprimento de cláusulas de segurança constantes no MIS junto às contratadas
Premiação km	Incentivo à condução segura de equipamentos de transporte

Fonte: Os Autores(2019)

Quadro 03 : Práticas de Saúde e Segurança desenvolvidas pela empresa.

As ações reativas são um conjunto de medidas adotadas quando os fatos decorridos não puderam ser evitados. Algumas encontram-se evidenciadas no Quadro 04.

RAAG – Reunião de Análise de Acidentes Graves	Todos os acidentes graves são analisados pela Diretoria juntamente com o Departamento de segurança
GT Acidentes da CIPA	Analisa os acidentes e os quase acidentes, visando sanar situações ainda não deflagradas
Boletim mensal de acidentes	Informativo que divulga estatísticas, oportunidades de melhoria e recomendações de segurança
Placar da segurança	Radar indicativo da proximidade da meta
Análise estatística dos acidentes	Formulação de plano de ação relativo aos acidentes
Parada de Segurança	Normativa interna que permite interrupção de qualquer atividade mediante falta de segurança
Reunião de acidentes pelo DSTD	Mediante análise dos agentes causadores, emite recomendações e inicia programas institucionais
GT análise de acidentes fatais	Analisa acidentes fatais juntamente com órgãos fiscalizadores competentes
CAA veículos	Comissão específica para acidentes de trânsito

Fonte: Os Autores (2019)

Quadro 04: Ações Reativas

5 Considerações Finais

Foram analisados os números referentes a quantidade de acidentes, e suas oscilações no período estudado. Constatou-se também o empenho desta organização para evitar os acidentes de modo a atingir o objetivo geral aqui proposto. Após a análise dos dados e procedimentos adotados internamente, podemos constatar que além de atender os requisitos legais, a empresa busca constantemente aprimorar as técnicas e ferramentas de Gestão da Saúde e Segurança do Trabalho visando o atingimento da meta do acidente zero.

Referências

ARAUJO, Wellington Tavares de. **Manual de Segurança do Trabalho**. São Paulo: DCL, 210.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 14280/99**: cadastro de acidentes de trabalho: procedimentos e classificação. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em:

<<http://www.segurancaetrabalho.com.br/download/nbr14280-cadastro.doc>>. Acesso em: 30 agosto 2019.

BARSANO, Rildo Pereira; BARBOSA, Paulo Roberto. **Segurança do Trabalho: Guia prático e didático**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2018.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa: Monografia. Dissertação. Tese**. São Paulo: Atlas, 2004.

BRISTOT, Vilson Menegon, **Introdução a Engenharia e Segurança do Trabalho**. Santa Catarina: Unesc, 2019.

CAMARGO, Wellington. **Gestão da Segurança do Trabalho**. Curitiba: IF, 2011.

CAMISASSA, Mara. **História da Segurança e Saúde no Trabalho no Brasil e no Mundo**. 2016. Disponível em: <http://genjuridico.com.br/2016/03/23/historia-da-seguranca-e-saude-no-trabalho-no-brasil-e-no-mundo/> Acesso em 05/08/2019

CHIAVENATO, I. **Como transformar Rh (de um centro de custo) em um Centro de Lucro**. 2. ed. São Paulo: Marron Books, 2000.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

CORREA, P. R. L.; ASSUNÇÃO, A. A. **A subnotificação de mortes por acidentes de trabalho: estudo de três bancos de dados**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2003.

FEITOSA, Rafael. **Revista Cipa**. 332. ed. São Paulo: Editora Grupo CIPA, 2007.

FERREIRA, Leandro Silveira; PEIXOTO, Neverton Hofstadler. **Segurança do Trabalho**. Santa Maria do Oeste: UFSM, CTISM, Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS et al. **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier/Abrepro, 2011.

ROBBINS, Stephen Paul. Capítulo 13: as bases do controle. In: **Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

TAVARES, Claudia Régia Gomes; **Segurança do Trabalho I: Estatística de Acidentes**. 2009.

VERRI, Lewton Burity. **Gestão da Segurança Total: A busca da segurança total e do acidente zero**. 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo: Viena, 2015.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, Saúde & Ergonomia**. Curitiba: Ibpex, 2007.